

PRÁTICA DA ENFERMEIRA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Mayana Oliveira da Silva¹; Marluce Maria Araújo Assis²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, mayana.sp@hotmail.com
2. Orientadora, Departamento de saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, marluceassis@bol.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem, Estratégia Saúde da Família, Prática

INTRODUÇÃO

A enfermagem enquanto prática social insere-se no mundo do trabalho e na atenção a saúde, sendo marcada por determinações históricas, sociais, econômicas e políticas. A prática da enfermeira é parte de um processo coletivo de trabalho que tem como finalidade produzir ações de saúde, caracterizando-se por um saber específico, com ações contínuas e articuladas com toda a equipe, na construção dos objetos comuns de trabalho no setor saúde.

O Sistema Único de Saúde (SUS) é representado por um conjunto de ações e serviços de saúde prestados por órgãos e instituições públicas federais, estaduais e municipais. Trata-se de um sistema complexo que não resume suas ações em prestação e serviços assistenciais, mas responsabilizando-se pela oferta de um conjunto de ações de promoção, prevenção, cura e reabilitação, assentado em diretrizes organizativas e princípios doutrinários estabelecidos na Constituição Federal de 1988: universalidade, integralidade, equidade, descentralização e participação da comunidade (VASCONCELOS; PASCHE, 2012).

O espaço social da Saúde da Família surge com a perspectiva de reorganizar o modelo assistencial vigente, expandindo a rede no primeiro nível de atenção e enfocando a família como unidade de ação programática em saúde. O novo modelo busca um espaço de reorganização que possa garantir a universalização do acesso aos serviços de saúde. Dessa forma, a Estratégia Saúde da Família (ESF) deveria se constituir como uma das “portas de entrada” prioritárias do sistema de saúde, por meio da qual poderia se disparar o atendimento integral do usuário em todas as necessidades e problemas de saúde (ASSIS et al, 2007).

A presente pesquisa toma como objeto de análise as práticas da enfermeira como parte das práticas em saúde, que podem ser entendidas como um conjunto de ações direcionadas para a produção do cuidado, na perspectiva de atender as necessidades do indivíduo e coletividade. Assim, as práticas em saúde precisarão estar impregnadas com as mais variadas formas de agir em saúde, articulando ações preventivas, curativas e reabilitadoras, associadas com as tecnologias em saúde, a fim de dar conta das necessidades dos usuários de forma integral e resolutiva (MERHY, 2005).

Na ESF a prática da enfermeira se insere buscando a reformulação e a integração de ações, por meio do trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar. A enfermeira é considerada um sujeito social importante neste processo, por desenvolver atividades de cunho gerencial, assistencial e educativo, ações que buscam fortalecer e a consolidar a referida estratégia. Destarte, o trabalho tem como objetivo: “analisar a prática (gerencial, assistencial e educativa) da enfermeira na ESF em Feira de Santana – BA”.

METODOLOGIA

Tipo de Estudo

Estudo de abordagem qualitativa, compreendendo sentimentos, crenças, vivências, hábitos, significados e valores, além de acrescentar que a concepção de mundo do pesquisador e dos sujeitos entrevistados influencia em todas as fases da construção do conhecimento (MINAYO, 2006; SANTANA et al., 2010).

Nesta investigação procuramos apreender a prática da (o) enfermeira (o) na ESF, partindo da representação dos sujeitos que portam um saber/fazer e dos vários aspectos a ele relacionados. Optamos pelo contraste entre aspectos objetivos e subjetivos evidenciados nas diferentes representações, trazendo a abordagem qualitativa para o campo da saúde que demanda conhecimentos distintos de abrangência interdisciplinar, como parte de saberes teóricos e práticos sobre o processo saúde-doença (ASSIS e JORGE, 2010).

Campo empírico da pesquisa

Os dados foram coletados nas ESF de Feira de Santana e na Secretaria Municipal de Saúde de Feira de Santana. Trata-se do maior município do interior do Estado da Bahia, localizado na Mesorregião Centro-Norte baiana, distando 108 Km da capital (Salvador).

Sujeitos da Pesquisa

Os sujeitos da pesquisa foram 07 (sete) enfermeiras (os) que atuam na ESF de Feira de Santana e 11 (onze) que ocupam os cargos de direção (coordenação e supervisão) e enfermeiras (os) que atuam como referência em linhas de cuidado definidas pelo Ministério da Saúde, como: Atenção ao Adulto/ Idoso, Vigilância Epidemiológica, Saúde da Mulher e Saúde Mental na Secretaria de Saúde do referido município, totalizando 18 entrevistadas (os).

Técnicas e Instrumento de Coleta de Dados

Para coletar os dados, foi utilizada a entrevista semi-estruturada. A entrevista semi-estruturada combina perguntas fechadas e abertas, para que o entrevistado tenha a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender a indagação formulada (MINAYO, 2007), seguindo um roteiro orientador.

Análise de Dados

A técnica de análise de dados utilizada foi a análise de conteúdo temática. Os dados foram organizados seguindo as três etapas: pré-análise, análise do material, tratamento dos resultados e interpretação.

Aspectos Éticos

A Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde determina as diretrizes e normas que regulamentam as pesquisas envolvendo seres humanos. Para isso foi elaborado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), adequado à compreensão dos diferentes sujeitos da pesquisa.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

PRÁTICA DA ENFERMEIRA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF)

Os dados revelam que, a prática da enfermeira (o), é operada em três núcleos de intervenção: gerência, cuidado direto, e educativa. Os resultados coadunam com outras pesquisas realizadas no cenário local e nacional (ASSIS et al., 2003, 2007; KAWATA et al., 2009).

PRÁTICA GERENCIAL DA ENFERMEIRA NA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE FEIRA DE SANTANA E NA ESF

A prática gerencial é influenciada de forma significativa pelas linhas de cuidado estabelecidas pelo Ministério da Saúde (MS), a exemplo do Programa de Saúde da Mulher, Crianças, Diabéticos, entre outros. As atividades são desenvolvidas pelas (os) enfermeiras (os) de referências que envolvem o funcionamento dos programas nas unidades, em articulação com as exigências do MS, por meio da fiscalização e controle dos processos.

Frente à ampliação do sistema de saúde com a implantação da ESF, a atividade gerencial do (a) enfermeiro (a) tem se tornado cada vez mais relevante, exigindo deste trabalhador efetividade nos serviços que são ofertados a comunidade. A identificação do enfermeiro com a área gerencial está inserida no contexto histórico da prática de enfermagem no Brasil, que nasce com forte intervenção no campo administrativo e se consolida com o modelo médico-assistencial privatista, que direcionou a prática de enfermagem para a supervisão e para a administração nas unidades hospitalares, tendência também seguida na Saúde Pública (ALMEIDA et al, 2009).

A fala abaixo evidencia que a enfermeira na ESF realiza atividades relacionadas a gerência articulada com a assistência.

Relatório, planejamento, tudo é a enfermagem quem faz. Porque a gente também tem que fazer essa base de gerenciamento, mas é bom, é muito trabalho, mas, vale a pena, a gente amadurece muito, a gente tem um olhar mais amplo, sobre a saúde da família, e a gente tem que unir a assistência e a gerência (enfermeira 4).

PROCESSO DE CUIDAR DA ENFERMEIRA

No que diz respeito à prática relacionada ao cuidado direto na ESF, as enfermeiras (os) tomam como objetos de ação/intervenção, as práticas de cunho individual como as consultas de enfermagem nas principais linhas de cuidados do Ministério da Saúde, o agendamento das consultas, os encaminhamentos para outros profissionais da equipe e da rede de saúde e a visita domiciliar. A seguinte fala sintetiza o exposto acima:

“O enfermeiro do PSF ele faz consultas de enfermagem, com acompanhamento do crescimento de criança, com o ACD, ou, puericultura, atendimento ao programa de HIPERDIA, hipertensão e diabético, pré-natal de baixo risco, planejamento familiar, coleta de material preventivo, alguns curativos, cartão de vacina, gerenciamento da unidade (enfermeira 5).

“Bom, eu faço a parte do acolhimento, consulta de puericultura, de pré-natal, de hipertenso, diabético, idoso, criança, adolescente, homem, faço preventivo, vacinação, curativo, troca de sonda, supervisão dos ACS e de toda a equipe, visita domiciliar. Grupo de idoso, grupo de gestante, adolescente e estão sendo implantado um grupo de mulher (enfermeira 4)”.

PRÁTICA EDUCATIVA DA ENFERMEIRA

A educação em saúde é uma ferramenta importante para promoção da saúde e garantia dos direitos humanos fundamentais, considerando o papel pedagógico e político que permeiam os processos educativos para o exercício pleno da cidadania.

A (o) enfermeira (o) realiza o processo de orientação educativa associado ao cuidado prestado em todas as etapas da vida do ser humano. Nesse sentido, as (os) enfermeiras (os) da ESF de Feira de Santana consideram importantes e desenvolvem atividades educativas, desde

palestras até cursos de capacitação, valorizando agente comunitário como sujeito e elo entre a unidade e a comunidade. Eis uma fala:

Também nós fazemos algumas palestras, fazemos também a parte de atualização, com os ACS, com as técnicas, de algum procedimento aqui, faz essa atualização com eles, porque, na primeira etapa a gente toma um treinamento, algum treinamento na secretaria, e logo em seguida eu tento encaixar um turno, pra eu poder passar essas informações para ele (enfermeira 4).

A ação de educar norteia a prática da enfermeira, constituindo-se em vários momentos de trocas durante o desenvolvimento de sua prática, em que são transversalizadas pelas ações de cunho gerencial e assistencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão acerca da prática da (o) enfermeira (o) na ESF oferece subsídios para a melhoria da qualidade se sua prática e contribuem para a construção de novos modelos técnico-assistenciais em saúde e o fortalecimento da referida estratégia. Neste sentido, as suas ações deveriam estar pautadas num perfil crítico, reflexivo, generalista e humanista, melhorando a qualidade da assistência prestada ao usuário.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.C.P. et al. Enfermagem enquanto disciplina: que campo de conhecimento identifica a profissão? **Rev. Brasileira de Enfermagem**. Brasília (DF), v. 62, n.5, p. 748-752, set/out 2009.

ASSIS, M. M. A. et al. **Produção do Cuidado no Programa Saúde da Família: olhares analísadores em diferentes cenários**. Salvador: EDUFBA, 2010.

ASSIS, M. M. A. et al. **Projeto de Pesquisa: produção das práticas em saúde e a construção da integralidade no programa saúde da família em dois cenários da Bahia**. Feira de Santana, ago. 2007. 55p.

ASSIS, M. M.A. et al. Núcleos de intervenção da enfermagem em um Hospital Geral Público. **Revista Baiana de Enfermagem**. Salvador (BA), v.21, n.2/3, p. 37- 49, mai/dez, 2007.

ASSIS, M. M. A.; SANTOS, D. G.; CERQUEIRA, E. M. A prática da enfermeira no processo de municipalização da saúde: ampliando o espaço profissional. **Revista Baiana de Enfermagem**. Salvador (BA), v.18, n.1/2, p. 111-123, jan/ago, 2003.

KAWATA, L.S et al. O trabalho cotidiano da Enfermeira na Saúde da Família: utilização de ferramentas da gestão. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis (SC), v. 18, n.2, p 313-20, abr/jun, 2009.

MERHY, E. E. **Saúde: a cartografia do trabalho vivo**. 2. Ed. São Paulo: Hucitec, 2005.

MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 3.ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

VASCONCELOS, C.M. de; PASCHE, D. F. O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE. In: CAMPOS, G. W. S. de. et al. **Tratado de Saúde Coletiva**. 2º edição, São Paulo: Hucitec Editora, 2012, p. 531-562. Capítulo 16.